

MINISTÉRIO DA SAÚDE

USO DO TESTE RÁPIDO PARA CONTATO DE HANSENÍASE

*Orientações **para profissionais da saúde**
sobre o teste rápido da hanseníase*



Brasília - DF
2026

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
Departamento de Doenças Transmissíveis

USO DO TESTE RÁPIDO PARA CONTATO DE HANSENÍASE



*Orientações **para profissionais da saúde**
sobre o teste rápido da hanseníase*

Brasília – 2026

2026 Ministério da Saúde



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: bvsms.saude.gov.br.

1ª edição – 2026 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente

Departamento de Doenças Transmissíveis

Coordenação-Geral de Vigilância da Hanseníase e Doenças em Eliminação

SRTVN 701, via W5 Norte, Lote D, Edifício PO 700, 6º andar

CEP: 70723-040 – Brasília/DF

Site: www.saude.gov.br/svsa

E-mail: cghde@saude.gov.br

Ministro da Saúde:

Alexandre Rocha Santos Padilha

Secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente:

Mariângela Batista Galvão Simão

Coordenação-Geral:

Marília Santini de Oliveira – DEDT/SVSA/MS

Jurema Guerrieri Brandão – CGHDE/DEDT/SVSA/MS

Janaina de Sousa Menezes – CGHDE/DEDT/SVSA/MS

Organização:

Alexandre Casimiro de Macedo – CGHDE/DEDT/SVSA/MS

Ciro Martins Gomes – CGHDE/DEDT/SVSA/MS

Marcela de Carvalho Campos – CGHDE/DEDT/SVSA/MS

Margarida Maria Araújo Praciano – Dathi/SVSA/MS

Susana Raquel dos Santos Ferreira – CGHDE/DEDT/SVSA/MS

Colaboradores externos:

André Luiz da Silva

Aymee Medeiros da Rocha

Camila Pinto Damasceno

Francisco Faustino Pinto

Gustavo Laine Araújo de Oliveira

Marly de Fátima Barbosa de Araújo

Natália Fernandes de Andrade

Paula Soares Brandão

Rodolfo Régio Deusdará Rodrigues

Rodrigo Ramos da Sena

Rodrigo Santos Lima

Sandra Maria Barbosa Durães

Revisão técnico-científica:

Natália P. Lima – CGEVSA/DaeVS/SVSA/MS

Paola Barbosa Marchesini – CGEVSA/DaeVS/SVSA/MS

Revisão textual:

Erinaldo Macêdo – GAB/SVSA/MS

Diagramação:

Fernanda Almeida – GAB/SVSA

Normalização:

Daniel Pereira Rosa – Editora MS/CGDI

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis.

Uso do teste rápido para contato de hanseníase : orientações para os profissionais da saúde sobre o teste rápido da hanseníase [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2026.

11 p. : il.

Modo de Acesso: World Wide Web: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/uso_teste_rapido_hanseníase_profissionais.pdf
ISBN 978-65-5993-990-9

1. Hanseníase. 2. Políticas públicas de saúde. 3. Pessoal de Saúde. I. Título.

DU 614

Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2024/0015

Título para indexação:

A guide for healthcare professionals on the use of rapid tests for Hansen's disease

JORNADA DO(A) AGENTE COMUNITÁRIO(A) DE SAÚDE (ACS) E USUÁRIO(A)



O(A) ACS, na visita domiciliar, deve identificar o contato de caso de hanseníase e explicar a importância de ele(a) ir à unidade de saúde para uma avaliação clínica após ter contato prolongado com uma pessoa que tem ou teve hanseníase.



Ao chegar na unidade de saúde, a equipe de saúde deve acolher o usuário.

Depois do acolhimento, o(a) profissional de saúde deve incentivar o(a) usuário(a) a compartilhar sua história e o motivo da sua ida à unidade; em seguida, deve realizar uma avaliação clínica da pele e de nervos periféricos.



Caso a avaliação clínica confirme o diagnóstico de hanseníase, o(a) profissional deve encaminhar a pessoa para início do tratamento. Contudo, nos casos em que o(a) usuário(a) apresenta sinais e sintomas inconclusivos ou não apresenta nenhum sinal característico, esse(a) deverá ser submetido(a) ao teste rápido de hanseníase.



Após a realização do teste rápido, o(a) profissional de saúde deve orientar o(a) usuário(a) conforme a conduta adequada para cada situação.

"O resultado do teste rápido para hanseníase deve ser registrado no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC)."

O QUE É O TESTE RÁPIDO DA HANSENÍASE?

Este teste consiste em uma ferramenta que auxilia na avaliação de pessoas que já tiveram **contato com uma pessoa infectada** pelo *Mycobacterium leprae*, causador da hanseníase. Por meio da análise de uma pequena amostra de sangue, o teste é capaz de avaliar a presença de um tipo específico de anticorpo produzido pelo sistema imunológico em resposta à presença dessa bactéria.

COMO SABER SE A PESSOA É UM CONTATO?

Qualquer pessoa que mora ou tenha morado, conviva ou tenha convivido com uma pessoa acometida pela hanseníase nos últimos cinco anos anteriores ao diagnóstico da doença, podendo ser familiar ou não.



- Teste capaz de detectar a presença de anticorpos IgM anti-*Mycobacterium leprae*.
- O resultado pode ser lido a olho nu, não necessitando de equipamentos especiais para sua execução.

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DE CONTATOS COMO ESTRATÉGIA PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE



A CONFIDENCIALIDADE E O SIGILO DEVEM SER GARANTIDOS PARA TODOS OS ATENDIMENTOS.

POR QUE FAZER O TESTE RÁPIDO EM CONTATOS?

A estratégia do uso do teste rápido é uma ferramenta complementar à investigação de contatos de casos de hanseníase e auxiliará na vigilância ativa dos contatos sem sintomas – o teste rápido com resultado “reagente” indica um maior risco de desenvolvimento da doença. Para que essa estratégia alcance êxito, é importante que todas as recomendações do Ministério da Saúde sejam seguidas conforme o [Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase \(PCDT\)](#).



 CLIQUE NO LINK E
ACESSE O PCDT



INDICAÇÃO DO TESTE RÁPIDO

Todos os contatos de casos de hanseníase devem ser avaliados clinicamente. Confira abaixo em quais situações a pessoa deverá ser submetida ao teste rápido após a avaliação clínica.

O teste deve ser realizado nos casos de:

1. Alterações clínicas suspeitas inconclusivas.
2. Sem sinais clínicos de hanseníase.



PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE O VÍDEO
DISPONÍVEL NO CANAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE.
<https://www.youtube.com/watch?v=jubx-Cub588>





INTERPRETAÇÃO DO RESULTADO DO TESTE RÁPIDO

É indispensável que o resultado do teste rápido da hanseníase esteja associado a uma avaliação clínica bem executada.

TESTE RÁPIDO **NÃO REAGENTE**



Formação de **UMA LINHA VERMELHA NA REGIÃO DO CONTROLE (C)** (de qualquer intensidade) e ausência completa de linha vermelha na região teste (T).

TESTE RÁPIDO **REAGENTE**



Formação de **DUAS LINHAS VERMELHAS** (de qualquer intensidade) **UMA na região teste (T) e OUTRA na região do controle (C).**

TESTE RÁPIDO **INVÁLIDO**



AUSÊNCIA COMPLETA DE LINHA na região controle (C) com ou sem linha vermelha na região teste (T). Realizar um novo teste; Algumas das causas prováveis para a invalidação dos testes ou para resultados falsos (falso reagente e falso não reagente) podem ser: armazenamento inadequado dos kits, volume insuficiente da amostra, volume incorreto do diluente e execução incorreta do teste.



INTERPRETAÇÃO CLÍNICA DO RESULTADO DO TESTE RÁPIDO REAGENTE

TESTE RÁPIDO **REAGENTE**



- Indica que a pessoa teve contato com o *M. leprae* e passou a produzir anticorpos específicos anti-*M. leprae* e tem um risco maior de desenvolvimento da doença.
- Contatos sem sinais clínicos que apresentaram teste com resultado "reagente" devem ser acompanhados ativamente, sendo reavaliados anualmente, por cinco anos consecutivos.
- Contatos que apresentaram alterações clínicas inconclusivas e teste rápido com resultado "reagente" devem ser encaminhados para baciloscopia.



TESTE RÁPIDO **NÃO REAGENTE**



- O teste rápido com resultado "não reagente" não descarta a possibilidade de a pessoa estar doente.
- Contatos sem sinais clínicos que apresentaram teste com resultado "não reagente" devem ser orientados a retornar à unidade de saúde caso apresentem sinais e sintomas de hanseníase.
- Contatos que apresentaram alterações clínicas inconclusivas e teste rápido com resultado "não reagente" devem ser examinados pela atenção especializada para realização de uma nova avaliação clínica e, se necessário, uma nova realização de outros exames laboratoriais.

Conte-nos o que pensa sobre esta publicação.
CLIQUE AQUI e responda a pesquisa.



Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsms.saude.gov.br



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

